

47 - Desenho Urbano nas áreas habitacionais: uma metodologia de análise conceitual. Uma metodologia de análise dos conceitos de desenho urbano em propostas de projeto e intervenção no ambiente construído.

PAOLI, Dina De(1), PINA, Profa. Dra Silvia A. Mikami G. (2)

(1)dinapilomia@hotmail.com

MA Architecture and Urban Design

Rua Papa Leão XIII, n.10, casa 38 – CEP: 13082-793, Real Parque, Campinas/SP

(2)smikami@fec.unicamp.br,

Departamento de Arquitetura e Construção – FEC- UNICAMP

Cx. Postal 6021 – CEP 13083-852 – Barão Geraldo – Campinas /SP

Resumo

O desenho urbano, desde o final da década de cinquenta, presume a qualidade de vida enquanto prioridade no ambiente construído. Assim, dentro de uma proposta de análise conceitual, o objetivo desse trabalho é identificar os conceitos do desenho urbano que orientem o projeto de novos espaços habitacionais, em resposta aos desafios encontrados nas cidades contemporâneas. Para isso apresentam-se os conceitos do desenho urbano, organizados em forma de matriz, a partir da sua associação ao ambiente habitacional. Para validação da metodologia, a matriz conceitual foi aplicada a exemplos distintos de projetos habitacionais premiados, sendo um nacional e outro do exterior, mas em condições equivalentes de contexto.

Palavras-chave: Desenho Urbano; Espaços Habitacionais; Matriz Analítica.

Abstract

Urban Design, since the late 1950s, has become primarily concerned with the quality of the built environment. With this in mind and within the scope of a conceptual analysis, this paper's objective is to identify the main urban design concepts which establish guidelines for the design process for new housing spaces, to face up to the challenges found in contemporary cities. In order to do so, the concepts of urban design are introduced and organized in the form of a matrix, based on their relationship with the housing environment. To validate this methodology, the matrix has been applied to examples of award-winning housing projects, one from Brazil and other from Spain, but in similar conditions of context.

Keywords: *Urban Design; Housing Space; Analytical Matrix.*

Introdução

O desenho urbano, desde a década de cinquenta estabeleceu-se como um conceito onde a qualidade de vida é prioridade no ambiente construído. Suas diretrizes buscam a produção de espaços direcionados as pessoas, sempre preocupado com a diversidade de atividades e a estrutura física que suportam suas funções para um espaço com vitalidade. Para as áreas habitacionais, este vínculo apresenta-se reforçado pelas relações intensas com o território. Assim, dentro de uma proposta de análise conceitual, o objetivo desse trabalho é identificar os conceitos do desenho urbano que orientem o projeto de novos espaços habitacionais, em resposta aos desafios encontrados nas cidades contemporâneas.

Para isso apresentam-se os conceitos do desenho urbano, organizados em forma de matriz, a partir da combinação dos conceitos do desenho urbano associados ao ambiente habitacional. Tal matriz conceitual foi aplicada como base para a análise de projetos, possibilitando uma visão sistematizada da presença dos conceitos do desenho urbano. Os conceitos iniciais basearam-se na concepção de diversos autores, principalmente Bentley, Alcock, Murrain, Mc Glynn e Smith (1997) em *Responsive Environments: A manual for designers*.

Para validação da metodologia, a matriz conceitual foi aplicada a exemplos distintos de projetos habitacionais premiados, sendo um nacional e outro do exterior, mas em condições equivalentes de contexto. Foram selecionadas duas propostas de concursos de projeto de arquitetura: o Habita Sampa, realizado em 2003 no Brasil e o EUROPAN, que começou em 1989 e acontece de dois em dois anos na Europa.

Uma iniciativa para complementar a busca por uma metodologia de análise de projetos, para colaborar no aprimoramento das intervenções no ambiente construído, respondendo a seus problemas e potencialidades de maneira mais eficiente.

O Desenho urbano e seus conceitos

O termo desenho urbano apareceu inicialmente na década de cinquenta e estabeleceu-se como conceito onde a qualidade de vida é prioridade, tanto como elemento físico quanto sócio-cultural, responsável pela produção de lugares que possibilitem as pessoas aproveitá-los e usá-los em sua capacidade máxima. Neste sentido, "urbano" é um termo que possui um amplo significado, onde se inclui não somente as cidades, mas as vilas e bairros, enquanto "desenho", ao invés de ser uma mera interpretação estética, é muito mais a efetiva solução e/ou o processo de produção e organização dos espaços.¹

Assim, o desenho urbano contemporâneo revela-se ao mesmo tempo preocupado com o desenho dos espaços enquanto entidade estética e como cenário de comportamentos e atividades. Ele está focado na diversidade de atividades que contribui na criação de espaços urbanos de sucesso e, em particular com a estrutura física que suporta essas funções e atividades propostas. Essa noção de desenho urbano pressupõe uma relação estreita entre idéias, conceitos e elementos de projeto com diretrizes e instrumentos de intervenção e de gestão do espaço coletivo.

¹ Carmona, M., Heath, T., Oc, T., Tiesdell, S. *Public Places Urban Spaces -The Dimensions of Urban Design*, Oxford, 2003, p.01.

O processo do desenho urbano, com seus conceitos e regras, deve abranger as características intrínsecas do lugar enquanto território, respeitando sua complexidade e particularidade, mantendo seu espetáculo de pessoas indo e vindo.²

No livro “*Responsive Environments, a manual for designers*”, os autores Bentley, Alcock, Murrain, M^cGlynn e Smith, reuniram e desenvolveram uma série de conceitos que juntos têm como objetivo um ambiente democrático e rico em oportunidades, através da maximização das escolhas contidas nele. Tais conceitos resumem-se em: **permeabilidade, acessibilidade, legibilidade, variedade e flexibilidade e identidade e propriedade**. Embora tais idéias não sejam conclusivas, são peças-chave na produção dos espaços democráticos. E precisam estar presentes desde os processos de planejamento e gestão urbana, na revitalização e inclusão dos espaços públicos nas cidades. Neste sentido, os conceitos orientadores para a análise do desenho urbano foram:

Permeabilidade: é um dos conceitos responsáveis pela vitalidade do ambiente construído e é representada pela capacidade que um espaço urbano tem de oferecer as pessoas escolhas de caminhos através dele e para outros pontos da cidade. A permeabilidade deve estar presente tanto fisicamente quanto visualmente e depende da forma que o espaço é organizado³.

Acessibilidade: pode ser classificada segundo os elementos a que se tem acesso e a quem é permitido esse acesso, é a habilidade de alcançar lugares, atividades, pessoas, informações, comércio e serviços, incluindo-se a quantidade e diversidade de elementos a serem alcançados.⁴

Legibilidade: é uma característica visual importante; ela existe quando a cidade ou parte dela é facilmente reconhecida e organizada em um padrão coerente para seus habitantes. Uma cidade legível seria aquela onde todas suas regiões fossem facilmente identificadas, agrupadas e compreendidas.

Variedade e flexibilidade (diversidade): o ambiente construído será mais atrativo se oferecer diversas opções de experimentação, portanto a variedade também é um conceito fundamental para a qualidade dos espaços construídos. Variedade e flexibilidade caracterizam-se por usos mistos, que podem dar origem a diferentes tipologias de edifícios, com variedade de significados, formas e pessoas em diferentes momentos do dia, levando a uma grande opção de escolhas no espaço urbano.

Identidade e propriedade: a identidade no ambiente urbano está presente quando as pessoas sentem que aquele espaço pertence a elas, tanto individualmente quanto coletivamente, mesmo que não pertença de direito. Esse sentimento de “propriedade” é adquirido quando existe uma clara delimitação espacial dos espaços como públicos, semi-públicos e privados.⁵

A partir desses conceitos inerentes ao desenho urbano, sistematizou-se uma estrutura de modo a compor uma MATRIZ CONCEITUAL, onde é possível realizar uma avaliação dos elementos do desenho urbano dos projetos à luz de cada um dos conceitos, como hierarquia de espaços, atividades e vias, bairros e quadras, dentre outros. Para cada conceito foi associado um símbolo, cuja avaliação indica o estágio de abrangência em cada um dos elementos do desenho urbano. A não abrangência é associada ao símbolo sem preenchimento e à total contemplação é associado o símbolo totalmente preenchido, complementado pela indicação numérica do total

² Tibbalds, F., “Making People-Friendly Towns: Improving the public environment in towns and cities”. New York, U.S.A: Taylor & Francis Group, 2001, 116p.

³ Bentley, I., Alcock, A., Murrain, P., MCGlynn, S., Smith, G. *Responsive environments: A manual for designers*. Oxford, 1997, 148p.

⁴ Lynch em Carmona, M., Heath, T., Oc, T., Tiesdell, S. *Public Places Urban Spaces -The Dimensions of Urban Design*. Oxford, 2003, p.09.

⁵ Zelinka, A. and Brennan, D. *Safe Scape: Creating Safer, More Livable Communities Through Planning and Design*. Chicago: American Planning Association, 2001, p.25.

de cada conceito. Dessa maneira, a matriz conceitual revela graficamente o estágio de atendimento e a presença dos conceitos.
















A idéia geradora da matriz conceitual foi o primeiro passo na elaboração de uma metodologia de análise de projetos urbanísticos e arquitetônicos para verificação da presença dos conceitos do desenho urbano, confirmando ou não a preocupação dos arquitetos em introduzir em seus projetos conceitos tão fundamentais na criação de espaços de qualidade para o ambiente urbano. Revela-se também uma iniciativa que também auxilie o projetista no aprimoramento das intervenções no ambiente construído, respondendo aos problemas e potencialidades de maneira mais eficiente, conforme os resultados indicados pela matriz conceitual.

Diagrama 1: matriz para análise de projetos – desenho urbano⁶

Matriz conceitual – Desenho urbano					
CONCEITOS	permeabilidade ▲ (+) △ (-)	Acessibilidade ● (+) ○ (-)	Legibilidade ■ (+) □ (-)	variedade e flexibilidade ◆ (+) ◇ (-)	identidade e propriedade ★ (+) ☆ (-)
> número de vias e acessos	▲	●	■	◆	
Forma e tamanho dos quarteirões (+) (-)	▲	●	■	◆	
Hierarquia de espaços e vias (+) (-)	▲	●	■		
Articulação de espaços e atividades (+) (-)	▲	●	■		
Integração sistematizada: Veículos, pedestres e bicicleta.	▲	●	■	◆	
Relação e definição: Espaço público X Espaço privado	▲	●	■		★
Uso misto compatível		●		◆	
Pontos de referência	▲		■	◆	★

⁶ Imagens 01, 02 e 03 em Bentley, I., Alcock, A., Murrain, P., MCGlynn, S., Smith, G. *Responsive environments: A manual for designers*. Oxford, 1997.

Imagem 04 em Zelinka, A. and Brennan, D. *Safe Scope: Creating Safer, More Livable Communities Through Planning and Design*. Chicago: American Planning Association, 2001.

Variedade de formas e gabaritos					
Física (percepção)					
Visual (cognição)					
Total	10	10	10	08	05

Estudo de caso: concursos e projetos

Para validação da matriz conceitual aplicou-se a dois projetos premiados em concursos distintos. Os casos selecionados para estudo foram escolhidos por representarem dois exemplos importantes de divulgação de novas idéias no campo da arquitetura e urbanismo, concentrados na especificidade dos problemas e soluções relacionados à habitação.

O primeiro caso de estudo é sobre projeto do concurso Habita Sampa, que teve uma única edição em 2003, com dois terrenos selecionados pra dois projetos diferentes na cidade de São Paulo. O segundo caso de estudo foi o concurso conhecido por EUROPAN que teve início em 1989 na Europa e acontece de dois em dois anos, com a participação de vários países, estando em sua nona edição. A cada concurso seu tema muda e concentra-se em objetivos atuais.

Os dois concursos possuem objetivos em comum. Ambos concentram-se em questões relacionadas a áreas consolidadas na malha urbana, que hoje são áreas estratégicas no desenvolvimento das cidades, buscando a reabilitação do ambiente construído e novas formas de viver no espaço urbano. Os dois concursos abrangem as novas dinâmicas sócio espaciais, que valorizam as vantagens da localização e do contexto dos centros urbanos.

O Habita Sampa, concurso público nacional de projetos para dois conjuntos habitacionais de interesse social na cidade de São Paulo, foi lançado em 2003 pela Sehab, Secretaria Municipal de Habitação e a Cohab-SP e organizado pelo IAB, Instituto de Arquitetos do Brasil. O primeiro projeto, o Conjunto Assembléia, estaria localizado bem no centro da cidade, vizinho à Catedral da Sé, e o segundo, o Conjunto Cônego Vicente M. Marino, na Barra Funda. Os critérios para escolha do projeto a ser analisado foram: valorização do pedestre, acessibilidade e articulação do prédio com seu entorno imediato, inserção no contexto urbano local (respeito ao contexto urbano e seu gabarito), relação dos espaços públicos, semi-públicos e privados.

Para análise do primeiro projeto foi selecionada a proposta vencedora do escritório de arquitetura Frentes para o Conjunto Cônego Vicente M. Marino de acordo com os critérios pré-estabelecidos. A análise conceitual não entrará no mérito da questão das tipologias habitacionais. Segundo o edital, para o Conjunto Cônego Vicente M. Marino, o projeto deveria ser de um edifício para locação de interesse social, sem elevador, prevendo sua futura instalação, contendo 240 unidades habitacionais, com diferentes tipologias e tamanhos, além de uma área de convivência comunitária. Apesar do termo de referência permitir uma altura máxima de 33 metros, pela tipologia do entorno de baixa altura, optou-se por um conjunto de no máximo quatro pavimentos e consequentemente eliminou-se a necessidade de elevadores.

Junto ao conjunto habitacional, o projeto deveria conter um CCR – Centro de Capacitação em Reforma e Restauro, “destinado à formação de mão de obra para reforma ou restauro de edifícios e fomento a criação de

cooperativas ou microempresas de reforma”⁷, com programa pré-estabelecido em detalhes no termo de referência do concurso. Também teria que estar prevista uma futura ampliação desse centro de capacitação. Na proposta vencedora (Fig.1) para o Conjunto Cônego Vicente M. Marino, os arquitetos⁸ tiveram como partido principal a relação do espaço projetado com a cidade, onde a proposta foi movida “pelo desejo de liberdade, de espaços generosos de convivência e troca, de áreas livres tanto sombreadas quanto ensolaradas, espaços que possibilitem sempre o encontro.”⁹ O projeto baseou-se na idéia de não compartimentar o terreno, elevando o conjunto habitacional e o Centro de Capacitação do solo, deixando o térreo livre. “Assim, o chão da cidade entra no lote, tornando-os únicos. O contato visual é permanente e o terreno se une com a praça ao lado, sem que as edificações formem barreiras indesejáveis a essa comunicação.”¹⁰

O projeto para o conjunto habitacional teve sua concepção baseada na forma do edifício e acabou por não contemplar grande parte dos conceitos do desenho urbano resumidos na matriz conceitual desenvolvida. Pela escala da intervenção proposta pelo concurso alguns elementos conseqüentemente não apareceram e por tanto não foram analisados. As decisões de projeto influenciaram muito nas questões da permeabilidade, acessibilidade e legibilidade, pois a planta livre no térreo optou por não definir os espaços públicos e privados da área residencial, possibilitando amplo acesso visual e físico de todos os habitantes locais, sem potencializar um grau de intimidade e identidade ao conjunto. A forma homogênea adotada nos edifícios, não funciona como ponto de referência e não permite uma variedade de formas e gabaritos que contribuam para a acessibilidade e legibilidade do espaço urbano proposto.



Figura 01- Implantação geral - maquete

(http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst77/inst77_02_01.asp)

Nesse caso a flexibilidade e variedade de usos foram limitadas pelo programa do concurso que restringiu os usos a residencial e espaço para capacitação de mão de obra, tornando a área pouco flexível e sem possibilidades de novos usos. Mas a forma como o projeto foi desenvolvido demonstra que aquele espaço criado pode representar qualquer atividade, sem apresentar uma identidade que o caracterize como conjunto habitacional, com a possibilidade de não exercer sobre os moradores um sentimento de propriedade.

Diagrama 2: Concurso Habita Sampa – 1º Prêmio Conjunto Cônego Vicente M. Marino – projeto nº 86

⁷ Termo de Referência, Projeto Cônego Vicente M. Marino, Regulamento do concurso Habita Sampa, Prefeitura Municipal de São Paulo, Sehab, Cohab – SP e IAB, São Paulo, pg. 05, 2003.

⁸ Escritório de arquitetura FRENTEs – arquitetos Juliana Corradini e José Alves

⁹ http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst77/inst77_02_01.asp - 28 de novembro

¹⁰ Concurso Habita Sampa para projetos de interesse social na região central da cidade de São Paulo, Secretaria da habitação e desenvolvimento urbano, Prefeitura de São Paulo, São Paulo, pg. 48, 2004.

Tabela de análise conceitual – Desenho urbano					
CONCEITOS	permeabilidade ▲ (+) △ (-)	acessibilidade ● (+) ○ (-)	legibilidade ■ (+) □ (-)	variedade e flexibilidade ◆ (+) ◇ (-)	identidade e propriedade ★ (+) ☆ (-)
> número de vias e acessos	△	●	■	◇	
Forma e tamanho dos quarteirões (+) (-)		○	■	◇	
Hierarquia de espaços e vias (+) (-)		○	■		
Articulação de espaços e atividades (+) (-)	△	○	■		
Integração sistematizada: Veículos, pedestres e bicicleta.	▲	●	■	◇	
Relação e definição: Espaço público X Espaço privado	△	○	□		☆
Uso misto compatível		●		◆	
Pontos de referência	△		■	◆	☆
Variedade de formas e gabaritos	△	●	□	◇	☆
Física (percepção)	▲	●	■	◆	☆
Visual (cognição)	▲	●	■	◆	☆
Total	2 1/2	4 1/2	4	2	1

O segundo caso de estudo foi uma das edições do concurso EUROPAN, European Architectural Federation of National Organizations, é uma federação europeia de organizações nacionais, que se dedica às questões urbanas e arquitetônicas ¹¹. A cada dois anos lança, simultaneamente em todos os países participantes, um concurso de projetos de arquitetura, direcionado a jovens arquitetos europeus, com menos de quarenta anos. O

¹¹ <http://www.europoportugal.pt/somos.htm> - 25 de novembro 2007

objetivo principal desse concurso é aumentar o intercâmbio de idéias entre os profissionais europeus e apresentar idéias inovadoras e reflexões de qualidade arquitetônica e urbanística¹², que respondam a problemática das cidades naquele momento, com a preocupação de posterior implementação dos projetos vencedores.

A sétima edição do EUROPAN aconteceu nos anos de 2003 e 2004, com o tema: “Sub-urban challenge, urban intensity and housing diversity” – O desafio das periferias, intensidade urbana e diversidade residencial. Nesse caso o concurso concentrou-se na questão da cidade dispersa, dos novos modos de vida e o intenso uso do automóvel. E chamou a atenção para a necessidade de recuperarmos o território urbano, reorganizando-o e retomando a tradição de planejamento das cidades européias. O projeto vencedor escolhido para análise foi proposto para a cidade de Santiago de Compostela. Os critérios para escolha do projeto a ser analisado foram os mesmos que os anteriores. No caso do EUROPAN, a escala do projetos é maior que no Habita Sampa. E também não serão analisadas as tipologias habitacionais.

O Sub-tema do projeto selecionado para estudo era “Articulando novas polaridades”, para um local em Santiago de Compostela, tendo como projeto vencedor o Projeto Z2i10 da arquiteta Izaskun Chinchilla e os colaboradores Carlos Jiménez Cenamor e Luis Úrculo Cámara.

A área disponibilizada para o concurso se encontra ao norte da cidade, entre a auto estrada Lavacolla que leva ao aeroporto da cidade, a Avenida do Cruzeiro da Coruña e o centro de convenções Amio. Está localizada de forma estratégica entre o limite da área urbana residencial e as áreas industriais e do setor terciário da parte norte da cidade. O local está ocupado por armazéns, galpões, escritórios e residências uni familiares, com um entorno disperso e carente de infra-estrutura urbana. O objetivo é estabelecer uma zona de transição entre as áreas destinadas para o uso industrial e as zonas de implantação de uso residencial, priorizando-se a relação habitação e trabalho: residências, escritórios, equipamentos urbanos comunitários, locais para prática de esportes e lazer, parques e jardins.¹³

O projeto “Ciudad Bosque, ciudad parking – ábaco habitable” baseia-se em quatro linhas estratégicas (Fig.2).

¹² http://www.cscae.com/europan/que_es_europan.html - 25 de novembro de 2007

¹³ www.cscae.com/europan/e7.html - 02 de dezembro de 2007

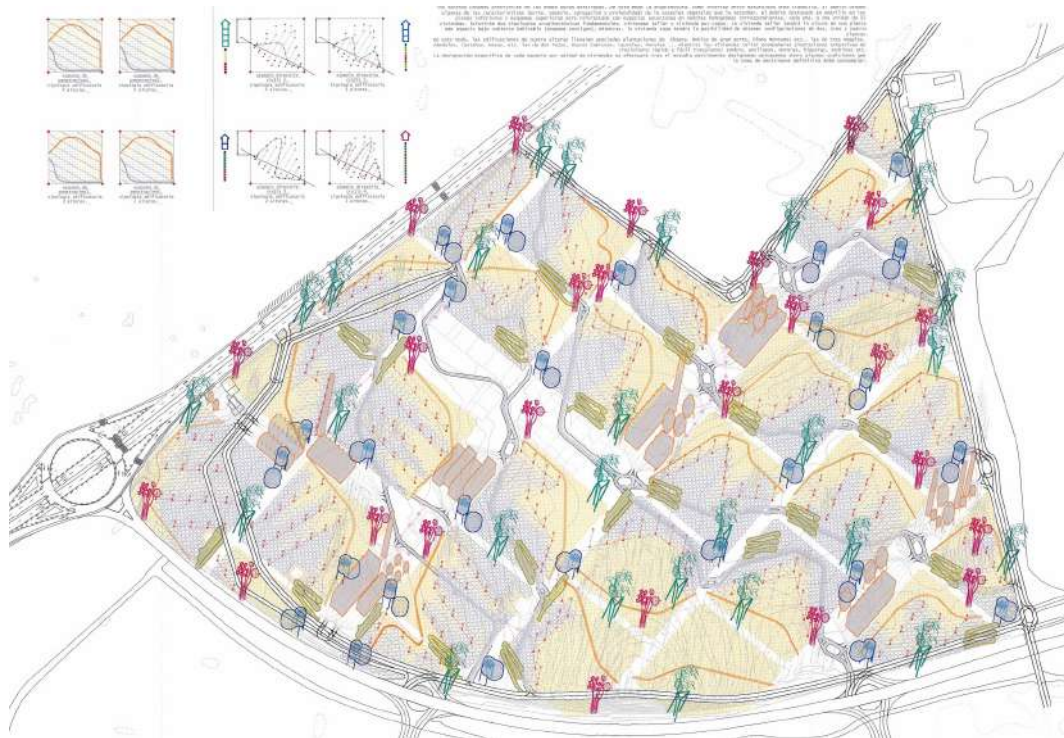


Figura 02 – implantação geral

Chinchilla, I., Prancha 01, projeto Z2I10 - Ciudad Bosque, ciudad parking – ábaco habitable – Santiago de Compostela, EUROPAN 07, Espanha, 2003.

A primeira: urbanismo das infra-estruturas, autonomia de energia e diminuição de canalizações, com instalação de antenas de telecomunicações, captação solar para eletricidade e água quente, captação da água pluvial e torres de garagem. A segunda: otimização das características físicas do terreno, diminuindo os custos de urbanização através da localização dos equipamentos de infra-estrutura. E a terceira e quarta linhas de estratégias: dualidade paisagística campo e cidade, com uma urbanização verde, mas claramente urbana e a interface da natureza com a cidade através da arquitetura, de um balanço entre o número de moradias e a área em que ocupam. As linhas estratégicas adotadas foram determinantes na locação dos equipamentos e habitações, resultando na implantação geral da proposta. A luz, a água e a vegetação ficaram incorporadas no projeto. A arquitetura, a paisagem e os espaços públicos contribuíram para assegurar a urbanidade do lugar e conferir um caráter agradável.¹⁴

Na proposta de Izaskun Chinchilla o desenho urbano aparece como elemento estruturador de toda sua idéia. O projeto apresenta uma grande permeabilidade, principalmente reforçada pelo grande número de vias e pela forma como o espaço foi distribuído em áreas residências, mescladas com parques, comércio e lazer. Todos os acessos foram desenhados de forma hierarquizada, com caráter coletor e local. A forma e tamanho dos quarteirões possibilitam uma leitura fácil da nova área residencial, além da implantação da infra-estrutura que funciona como ponto de referência tanto físico como visual, reforçando também a acessibilidade e a permeabilidade.

Toda a área é entremeada com caminhos de pedestres, bicicletas e carros, com estacionamentos para moradores e visitantes, mas que foram locados separadamente restringindo um pouco o nível de legibilidade do espaço urbano proposto. A forma como as unidades habitacionais, os espaços públicos de uso misto estão

¹⁴ www.cscac.com/europan/e7.html - 02 de dezembro de 2007

dispostos delimitam as áreas de caráter público e as áreas de caráter mais restritivo para os residentes, permitindo uma maior legibilidade do lugar e potencializando um sentimento de identidade e propriedade nos moradores. Esse sentimento poderá ser reforçado pela flexibilidade proposta na forma das unidades habitacionais, que variam de acordo com o tamanho da família e o programa desejado.

Diagrama 3: Concurso EUROPAN 07 - Espanha – Santiago de Compostela – Projeto Z 2i 10

Tabela de análise conceitual – Desenho urbano					
<i>CONCEITOS</i>	permeabilidade ▲ (+) △ (-)	Acessibilidade ● (+) ○ (-)	Legibilidade ■ (+) □ (-)	variedade e flexibilidade ◆ (+) ◇ (-)	identidade e propriedade ★ (+) ☆ (-)
> número de vias e acessos	▲	●	■	◆	
Forma e tamanho dos quarteirões (+) (-)	▲	●	■	◆	
Hierarquia de espaços e vias (+) (-)	▲	●	■		
Articulação de espaços e atividades (+) (-)	▲	●	■		
Integração sistematizada: Veículos, pedestres e bicicleta.	▲	●	■	◆	
Relação e definição: Espaço público X Espaço privado	▲	●	■		☆
Uso misto compatível		●		◆	
Pontos de referência	▲		■	◆	★
Variedade de formas e gabaritos	▲	●	■	◆	★
Física (percepção)	▲	●	■	◆	★
Visual (cognição)	▲	●	■	◆	★
Total	10	9	8	7 ^{1/2}	4 ^{1/2}

Considerações finais:

O objetivo desse trabalho foi identificar a presença ou não dos conceitos do desenho urbano na hora de projetar novos espaços para responder aos desafios encontrados nas cidades de hoje, através de uma matriz conceitual criada em forma de tabela, possibilitando uma visão sistematizada da presença dos conceitos do desenho urbano, que foram resumidos a partir da concepção de alguns autores já citados.

A idéia da matriz conceitual foi o primeiro passo na elaboração de uma metodologia de análise de projetos urbanísticos e arquitetônicos. Uma iniciativa para complementar a busca por metodologias de análise de projetos, para colaborar no aprimoramento das intervenções no ambiente construído, respondendo a seus problemas e potencialidades de maneira mais eficiente.

Para isso dois projetos foram selecionados de acordo com critérios pré-estabelecidos, um projeto do concurso Habita Sampa e outro do EUROPAN 7, e analisados com a ajuda da matriz conceitual (os conceitos: permeabilidade, acessibilidade, legibilidade, variedade e flexibilidade e identidade e propriedade). Com a utilização da matriz conceitual foi possível identificar o grau de potencialidade para a criação de um espaço de qualidade e vitalidade dos projetos propostos nos dois concursos. Notou-se uma grande diferença entre os dois projetos selecionados. No projeto premiado do Habita Sampa, alguns elementos dos conceitos apareceram, mas não de forma suficiente para que o qualificasse de maneira positiva, de quarenta e três elementos que caracterizam os conceitos apenas quatorze foram apresentados, podendo comprometer o potencial de vitalidade do espaço proposto. Já no EUROPAN 07, o projeto para Santiago de Compostela, apresentou mais de 90% dos elementos do desenho urbano apontados na tabela, levando a crer que se for realizado poderá gerar uma área com grande qualidade sócio-espacial. São potencialidades, mas que só poderão ser comprovadas com uma nova análise de pós-ocupação quando estes projetos forem implementados, que nos dois casos não existem perspectivas para que os projetos sejam construídos.¹⁵ Com essa análise fica evidenciada a possibilidade de uso da matriz conceitual como ferramenta para verificação da presença dos conceitos responsáveis pela capacitação e potencialização dos espaços para torná-los responsáveis e com vitalidade, confirmando ou não a preocupação dos arquitetos em introduzir em suas propostas conceitos fundamentais na criação de espaços de qualidade para o ambiente urbano. Dessa forma a metodologia apresentada mostra eficácia na análise conceitual, porém novos projetos deveriam ser analisados para ajustarmos e aprimoramos tal método.

Diagrama 4: Estudo de casos – análise conceitual comparativa - Final

Análise conceitual comparativa – Final				
		PROJETOS		
		Habita Sampa 1º premio – Frentes	EUROPAN7 Espanha Izaskun Chinchilla Santiago de Compostela	Pontuação total para cada elemento
CONCEITOS	Permeabilidade	2 ^{1/2}	10	10
	Acessibilidade	4 ^{1/2}	9	10

¹⁵ http://www.europan-europe.com/pages_eng/session/session7.php - 12 de dezembro 2007

	Legibilidade	4	8	10
	Variedade e Flexibilidade	2	7 ^{1/2}	8
	Identidade e Propriedade	1	4 ^{1/2}	5
	CONCLUSÃO	14	39	43

Referências

Edital do concurso Habita Sampa, Prefeitura Municipal de São Paulo, Sehab, Cohab – SP e IAB, São Paulo, 2003.

Regulamento do concurso Habita Sampa, Prefeitura Municipal de São Paulo, Sehab, Cohab – SP e IAB, São Paulo, 2003.

Concurso Habita Sampa para projetos de interesse social na região central da cidade de São Paulo, Secretaria da habitação e desenvolvimento urbano, Prefeitura de São Paulo, São Paulo, 2004.

ARRIOLA, S. C., Prancha 01, 02 e 03, projeto SZ002 – Penetración de Cortes - Burgos, EUROPAN 07, Espanha, 2003.

(Down loud – http://www.europan-esp.es/03_ediciones_anteriores_resultados.php?id_anterior=8)

BENTLEY, I., ALCOCK, A., MURRAIN, P., MCGLYNN, S., SMITH, G. *Responsive environments: A manual for designers*. Oxford, 1997.

CARMONA, M., HEATH, T., OC, T., TIESDELL, S. *Public Places Urban Spaces -The Dimensions of Urban Design*. Oxford, 2003.

CHINCHILLA, I., Prancha 01, 02 e 03, projeto Z2110 - Ciudad Bosque, ciudad parking – ábaco habitable – Santiago de Compostela, EUROPAN 07, Espanha, 2003. (Down loud - http://www.europan-esp.es/03_ediciones_anteriores_resultados.php?id_anterior=8)

De PAOLI, D., *Towards a Safer City Centre: Nottingham Case Study - MA Dissertation*, Nottingham, 2003.

De PAOLI, D., Habita Sampa e EUROPAN – uma análise sob a óptica do desenho urbano, monografia para Estudo Dirigido, orientado pela Profa. Dra. Silvia A. Mikami G. Pina na Pós-Graduação em Engenharia Civil, Área de concentração em Arquitetura e Construção – 2º semestre 2007 – Universidade Estadual de Campinas UNICAMP

JACOBS, J., *The Death and Life of Great American Cities*. London: John Dickens and Conner Ltd., 1961.

LYNCH, K. *The Image of The City*. Massachusetts and London England: Massachusetts Institute of technology, 2002.

LYNCH, K. *La Buena Forma de la ciudad*. Editorial Gustavo Gili, S.A.

OC, T., TIESDELL, S. *Safer City Centres: Reviving the Public Realm*, London: Paul Chapman Publishing Ltd, 1997.

TIBBALDS, F., *“Making People-Friendly Towns: Improving the public environment in towns and cities”*. New York, U.S.A: Taylor & Francis Group, 2001.

WEKERLE, G.R., WHITZMAN, C. *Safe Cities: Guidelines for planning, design, and management*. New York: Van Nostrand Reinhold, 1995.

ZELINKA, A. and BRENNAN, D. *Safe Scape: Creating Safer, More Livable Communities Through Planning and Design*. Chicago: American Planning Association, 2001.

Sites consultados:

http://www.cscae.com/europan/que_es_europan.html - 25 de novembro de 2007

<http://www.europanportugal.pt/somos.htm> - 25 de novembro 2007

<http://www.frentes.com.br/frentes.php> - 28 de novembro 2007

http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst77/inst77_02_01.asp - 28 de novembro 2007

<http://www.vigliecca.com.br/> - 01 de dezembro de 2007

http://www.vitruvius.com.br/institucional/inst77/inst77_02_03.asp - 01 de dezembro 2007

www.santiagoturismo.com/bienvenida/# - 02 de dezembro 2007

www.cscae.com/europan/e7.html - 02 de dezembro de 2007

<http://biztravells.net/biztravels/geo.php?sr51&lq=es> - 03 de dezembro 2007

www.aytoburgos.es/contenidos/cpcontent.asp?contentid=112&nodeid=5 – 03 de dezembro 2007

http://www.freshmadrid.com/02ich/cv_lzaskunChinchilla.pdf - 02 de dezembro 2007

<http://www.europaconcorsi.com/db/arch/premi.php?id=49453> – 04 de dezembro 2007

http://www.europan-europe.com/pages_eng/session/session7.php - 12 de dezembro 2007